



12º Congresso de Pós-Graduação

**BIOPODER, BIOPOLÍTICA E GOVERNAMENTALIDADE EM MICHEL FOUCAULT:
ANOTAÇÕES DE AULA**

Autor(es)

RENATO BELLOTTI SENICATO

Orientador(es)

SILVIO DONIZETTI DE OLIVEIRA GALLO

Resumo Simplificado

O filósofo francês contemporâneo Michel Foucault (1926-1984), autor de densa obra, é conhecido por sua genealogia do poder. Para esta apresentação, com a qual objetivamos problematizar alguns apontamentos acerca dos conceitos de *Biopoder*, *Biopolítica* e *Governamentalidade*, utilizamos como metodologia, a de pesquisa e revisão bibliográfica a partir das anotações de aula da disciplina *Seminário I – Michel Foucault e a Filosofia da Educação*, oferecida no primeiro semestre de 2014 na Faculdade de Educação da Unicamp. O *biopoder*, contextualizado num regime de *biopolítica*, caracteriza-se por uma forma de poder que se exerce sobre a vida, objetivando seu exercício sobre o controle da população. No curso “Segurança, território e população”, Foucault problematiza a “gênese de um saber político que colocaria no centro de suas preocupações a noção de população e mecanismos suscetíveis de assegurar a sua relação”. Dessa maneira, funde as noções de “estado territorial” e “estado de população” como detentores de novos objetivos, problemas e técnicas. A noção de técnica é o que nos permite compreender os mecanismos e jogos de poder na obra de Foucault, já que para ele, esses jogos de poder não são fundamentados em uma ideologia, mas em conjuntos de práticas que se constituem nos descontínuos da História e que se exercem em determinadas sociedades enquanto relações de poder. A *governamentalidade* apresenta-se como uma tecnologia do exercício de poder, pontualmente, do *biopoder*. A noção de *governamentalidade* se constrói com base na população, na economia política e nas técnicas de segurança com a conotação da ideia de governo. Por fim, tomamos como problemática a tensão entre práticas e técnicas de poder e práticas e técnicas de liberdade, caracterizando-se como importante questionar: Como pensar a efetivação da liberdade? Nosso percurso resgata o pressuposto de que o posicionamento ético, enquanto atitude política, numa sociedade de controle, reflete o fato, ou seja, há na obra de Foucault de um depoimento contra a retórica e a tratralização, sendo o compromisso político, sempre de fato, comprometido com a realidade enquanto acontecimento. Dessa forma, a obra de Foucault permite-nos inferir que não é possível caracterizar e contextualizar a efetivação da liberdade metafisicamente, pois, se o poder se exerce através de um conjunto de práticas, é através desse mesmo mecanismo que se constrói a liberdade enquanto exercício, praticando-a. A Filosofia serve-nos de ferramenta para a construção da liberdade e de uma vida justificada, como nos ilustra Foucault na análise dos antigos, em que estava presente o elemento de problematização da vida através de exercícios “espirituais” que conduziam os cidadãos a uma prática formadora da cultura de si. O exercício da liberdade é caracterizado e culmina numa prática de si, do viver singular e original que, mesmo no sistema de governo dos outros, governa a si mesmo.